



Jornal da Teia: Um constante exercício das práticas radiojornalísticas¹

Gabriela Junqueira²
Maria Nathalia Cavalcante³
Luiz Witiuk⁴
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Conhecer a profissão durante a vida universitária agrega aos acadêmicos de Jornalismo responsabilidade diante dos desafios a enfrentar no dia a dia. O Radiojornalismo possibilita essa vivência, por apresentar em seu cerne a teoria aliada à prática. Para explorar as habilidades dos alunos da disciplina de Radiojornalismo, a Universidade Positivo, possui no curso de graduação em Jornalismo, a Rede Teia. Dentre os veículos que a compõem se encontra a Rádio Teia, cuja programação contempla diferentes formatos, um deles o Jornal da Teia, que permite ao aluno estabelecer contato com os desafios da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; web rádio; Rádio Teia; Internet.

1. INTRODUÇÃO

A prática no rádio se desenvolve ao longo de diversas oportunidades de exercitar a capacidade de trabalhar nesse meio. Quando há a possibilidade de ganhar experiência, ainda na Academia, esse fator se eleva e propicia destaque ao estudante de jornalismo que está preocupado com seu enriquecimento teórico e prático.

Dessa forma, estar em contato com disciplinas que agregam as duas formas de aprendizado é de extrema importância. Isso ocorre, por exemplo, com o Radiojornalismo, visto que sua essência – a prática – não pode se distanciar da teoria. Pensar rádio não significa somente, saber como fazê-lo, mas sim, compreender suas funções, sejam elas, culturais, políticas ou sociais.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, modalidade Programa laboratorial de Radiojornalismo, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: g.fjunqueira@gmail.com.

³ Aluna recém-graduada no Curso de Jornalismo, email: nathalia.jornal@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: luizwitiuk@gmail.com.



O rádio, como meio de expressão carrega um forte conceito de proximidade, já que o ouvinte é o foco principal, pois a mensagem é transmitida, individualmente, ressaltando essa característica. De acordo com Ortiz e Marchamalo:

Em suma, o rádio é um meio *caloroso* a partir do fato que requer a participação do receptor: este deverá utilizar sua imaginação para criar imagens com os sinais acústicos que lhe são enviados por aquele meio de comunicação (2005, p.21).

Despertar essa percepção no estudante de radiojornalismo faz com que seja possível dar continuidade a uma das características desse veículo. Outra, lembrada, é o seu imediatismo. A rapidez com que a informação passa por suas ondas hertzianas deve ser levada em consideração. Logo, a forma adequada de informar os ouvintes tem de ser realizada com atenção e objetividade, já que ele não tem a possibilidade de ouvir, novamente, o que já foi dito. Com isso, Ortiz e Marchamalo complementam que:

O rádio é um meio de comunicação com um único suporte comunicativo: o som. É um meio *cego*, razão pela qual a necessidade de comunicar mensagens que só podem ser percebidas pela via auditiva se converte na principal referência que se deve ter em conta para entender as peculiaridades da linguagem e da comunicação radiofônica. (...) De igual maneira, a fugacidade das mensagens exigirá dele maior atenção, principalmente se levarmos em conta que em muitas ocasiões a função do rádio não passa do fato de constituir, para o ouvinte, um simples ruído de fundo, simultâneo a outro tipo de atividades (2005, p. 20 – 21).

Ao fazer um comparativo entre os primeiros anos do rádio com o emprego dele no espaço universitário, nota-se que mesmo os dois trabalhos tendo como característica o amadorismo, destaca-se que há a preocupação de realizar a tarefa com responsabilidade. O constante aprendizado fez e faz do rádio um dos meios de comunicação que visa manter essa qualidade. A partir disso, Milton Jung acrescenta que:

Em 1923, quando Roquete-Pinto selecionava as notícias com lápis, o rádio não tinha programação estabelecida, era feito de forma amadora. (...) Justiça seja feita a este que foi um dos primeiros a trabalhar com radiojornalismo, o programa não se resumia à leitura de notícias rabiscadas no jornal. Estas vinham acrescidas de comentários que levavam os ouvintes à reflexão (2007, p. 20).

O profissional de radiojornalismo, com a criação dessa cadeira, tomou consciência de sua influência e encargo, enquanto estudante universitário. Antes disso, a prática diária era a única aliada daqueles que buscavam no rádio uma forma de transmitir mensagem. Com o desenvolvimento acadêmico, ampliou-se também o alcance à tecnologia. Fato que levou os meios de comunicação a se ajustarem aos novos elementos. Para Almeida e Klöckner:



A escolha do profissional está mais criteriosa, levando em conta a disposição - e o pendor - do profissional para trabalhar no veículo e a bagagem que ele traz das universidades, questões que serão avaliadas pela seleção de pessoal das organizações, promotoras de programas especiais para a descoberta de novos talentos. A preparação do novo profissional deverá aliar sólidos conteúdos teóricos, éticos e tecnológicos, intensificando o estímulo para a realização experimental em laboratórios adaptados às novas tecnologias (2007, p.7).

A Internet ocupa espaços que em tempos remotos jamais se pensaria que a rede cibernética iria se fazer presente. No entanto, estar sem ela, também é estar fora de um meio. Almeida e Klöckner discorrem ainda que:

A característica do Rádio é adaptar-se com rapidez às novas situações e rejuvenescer-se. Com transmissões tecnicamente cada vez mais perfeitas, com som digital, via satélite ou pela Internet, os produtores de conteúdo vêm desenvolvendo a estratégia de aproximar-se cada vez mais do ouvinte (2007, p.4).

Com isso, os novos profissionais de rádio devem estar atentos às mudanças e exigências estabelecidas, já que manter-se informado não se limita apenas a ler, ouvir e ver, mas também, a atender às recentes demandas relacionadas ao meio jornalístico. “O jornalista de rádio deverá estar habilitado. Capacitado para ouvir, perceber as necessidades do seu público; cabe à universidade alertá-lo e prepará-lo para estas situações” (ALMEIDA e KLÖCKNER, 2007, p.8).

A era da Internet possibilita que seja elevado o número de pessoas que possam ter conhecimento da existência de determinado elemento. Isto, porque embora o acesso à Internet ainda seja tímido, o trabalho pode ser apreciado pelo mundo. Assim, se constitui o Jornal da Teia, o programa laboratorial de jornalismo da Universidade Positivo que, desde 2004, viabiliza a produção em Radiojornalismo dos alunos da instituição. O programa faz parte do quadro de programação da Rádio Teia, web rádio do curso de Jornalismo. Idealizado como forma de agregar o conhecimento teórico ao prático dos alunos do 3º ao 6º período, o radiojornal possibilita com a produção diária, ao vivo e duração de uma hora, a noção real de como é o trabalho em rádio.

2. OBJETIVO

Fazer com que os estudantes da disciplina de Radiojornalismo I, II, III e Jornalismo Especializado I - Áudio, da Universidade Positivo, possam praticar o que foi aprendido em



sala de aula, tendo como suporte a web rádio para, com isso, apresentar no programa jornalístico Jornal da Teia os materiais produzidos.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar o aprendizado, dos alunos, adquirido em sala de aula;
- Manter o contato dos alunos com a linguagem radiofônica;
- Desenvolver a prática em Radiojornalismo, como meio dinâmico;
- Possibilitar que outras pessoas, fora do circuito universitário, também tenham o conhecimento das produções realizadas pelos alunos;
- Pôr o aluno diante dos desafios diários de uma emissora de rádio;
- Fazer com que o aluno consiga solucionar questões, por si só;
- Despertar o interesse pela produção jornalística em rádio;
- Valorizar as qualidades do Radiojornalismo;
- Dar ao aluno a possibilidade de adquirir experiência no meio radiofônico;
- Estimular o aluno a trabalhar em grupo, mas também, ter domínio na organização e responsabilidade que o rádio exige.

3. JUSTIFICATIVA

O rádio sempre foi conhecido pelo seu dinamismo e meio que possibilita a mudança constante do rumo de trabalho, de acordo com a necessidade de informar. Com isso, nada mais aceitável que esse veículo incorporasse no seu meio a Internet que, desde os anos 1990, quando deu seus primeiros passos entre a população, pôde se inserir em diferentes frentes. Com o veículo radiofônico não foi de outra forma. Milton Jung acrescenta que:

O rádio caiu na rede mundial de computadores, definitivamente, e de lá não sai mais. (...) Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som “baixa” com maior rapidez se comparado à imagem, além de não exigir a atenção do internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando (2007, p.66).

Por isso, estar atento às novas possibilidades de comunicação passou a ser essencial. Ao convergir o rádio com a Internet viabilizou-se o maior alcance, mas também, a inserção dos profissionais nas novas tecnologias. Antes disso, aproxima os novos radiojornalistas a



praticarem suas habilidades no meio, e claro, torna suas produções conhecidas pelos demais. Para Eduardo Meditsch:

Agora, se pode citar o exemplo de qualquer emissora do mundo e mandar os alunos a ouvirem. Pode também acessar informações, programas gravados e bibliografia sobre rádio que há duas décadas só eram alcançados com uma aventura de Marco Polo. E claro, pode-se ter uma emissora na internet inteiramente à disposição dos objetivos didáticos, sem contar o fato de um estúdio digital de qualidade custar um décimo do preço de seu equivalente analógico, com a vantagem de poder ser operado pelos próprios alunos (2001, p.5).

As novas mídias foram introduzidas nos meios jornalísticos, pois um dos fatores que impulsionou essa junção foi a adesão por parte dos receptores. “Os cerca de 12,02 milhões de usuários ativos brasileiros navegam mais que os americanos, segundo dados do painel Ibope/NetRatings de agosto de 2004” (JUNG, 2007, p. 66). De tal modo, o emprego da web rádio na Universidade se concretiza como forma de estabelecer a interação dos alunos com a sociedade.

Assim, como Meditsch reconhece a viabilidade desse meio digital, ressalta-se a importância, também mencionada pelo teórico, de ser uma fonte que possibilita que a produção seja realizada pelos alunos. Isto, porque, não basta receber o conhecimento teórico, o rádio deve ser compreendido também ao praticá-lo. As suas necessidades, características e importância são reconhecidas, se, vivenciadas, juntamente, com a teoria.

Nesse caso, a Internet serve como suporte que faz com que a mensagem seja transmitida pelos alunos. O espaço virtual permite que o constante aprendizado aconteça. A valorização do trabalho em rádio é o principal elemento a ser levantado. Para Meditsch, “existe uma convergência sim, mas não entre mídias e sim de sistemas de telecomunicação, (...). Esta é a internet meio de transmissão” (*apud* ALMEIDA E KLÖCKNER, 2007, p.8).

Além dos fatores mencionados em relação à responsabilidade no rádio, essa qualidade deve ser lembrada, constantemente, quando se tratar de programação ao vivo. O desafio é aliar a simplicidade com sua agilidade, já que as notícias se transformam a cada momento. De acordo com Emilio Prado:

A instantaneidade e simultaneidade implicam *rapidez*, principal vantagem da distribuição de informação. E, assim, os jornalistas radiofônicos pensam nas notícias do momento, enquanto os da imprensa pensam nas notícias do dia. (...) A notícia radiofônica obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das idéias transmitidas pelas imagens visuais imaginárias. Esta *sugestão* aumenta o sentido de *participação* nos fatos relatados, sobretudo se estes são conhecidos em seu contorno (1989, p. 48 – 49).



A informação transmitida no instante em que acontece faz com que o rádio mantenha a vivacidade, pela constante atualização. Isso faz dele um meio dinâmico. Magaly Prado ressalta que:

O grande trunfo do rádio é a instantaneidade. Nenhum outro veículo chega antes dele em uma reportagem, a não ser a televisão, mas, para tanto, ela precisa estar com todo o equipamento de externa em muitos lugares, ao passo que o repórter de rádio pode, com apenas um microfone ou celular, reportar o fato em tempo real. Por isso, mais deles chegam antes nos locais do acontecimento (2006, p.68).

Logo, permitir que os alunos exercitem o radiojornalismo e descubram entre os erros e acertos o melhor caminho para realizar um trabalho ético, é de fundamental importância. Assim, a formação dos profissionais estará solidificada, garantindo a continuidade do jornalismo em rádio de qualidade.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No Jornal da Teia a cada dia uma equipe diferente, composta por até sete alunos, produz o radiojornal. A partir do 3º período ao 6º período de graduação, os alunos podem manter contato com o programa jornalístico laboratorial em questão. Durante esse tempo, os acadêmicos praticam e desenvolvem suas habilidades radiofônicas, já que o Jornal da Teia tem em sua essência a relação com o trabalho real do profissional de rádio.

As equipes são divididas em sala de aula pelo professor coordenador da Rádio Teia – um dos veículos de comunicação da Rede Teia, do curso de Jornalismo, da Universidade Positivo. Neste momento é nomeado o produtor, os demais integrantes exercem a função de repórteres. Na sequência são empregadas as funções de apresentadores para dois que compõem o grupo. Cada equipe fica responsável pela produção de três a quatro radiojornais, ao longo do semestre. Sendo a primeira produção realizada no início de março e a última no início de novembro. Em 2011, por exemplo, foram produzidos 126 programas ao longo do ano, e mais de 780 reportagens, com média de oito em cada jornal. Além de 138 participações ao vivo e 99 comentários sobre os principais temas do momento.

Até o momento de apresentar o primeiro jornal, a equipe deve realizar reportagens e editá-las, além disso, entrar em contato com possíveis entrevistados que irão compor as entrevistas ao vivo, realizadas durante a transmissão do Jornal da Teia. Este trabalho é, sempre, orientado pelo produtor que auxiliará os demais integrantes nas escolhas das pautas. Desta forma Robert Mcleish resume a função do responsável pela produção:



Depois de concluído o programa, o produtor já está trabalhando no próximo. Para alguns é uma rotina diária para relatar novos fatos e descobrir novos interesses. Para outros, talvez seja um diligente progresso de uma epopéia a outra. Ao contrário do artista puramente criativo, o produtor não pode permanecer isolado, gerando material apenas de dentro de si mesmo. Seu papel é o do comunicador, o intérprete que tenta realizar uma forma de contato que explique um pouco mais o mundo. (1999, p.205)

Durante o Jornal da Teia, o produtor, com o auxílio do editor-chefe – aluno estagiário da Rádio Teia – coordena os apresentadores, os orientando em relação à entrada de matérias gravadas, entrevistas ao vivo realizadas por telefone ou no próprio estúdio. Além de participações ao vivo de um meteorologista que informa a previsão do tempo, um profissional que alerta sobre a situação do trânsito na cidade. O Jornal da Teia conta também com reportagens sobre as principais informações do governo do Estado, por meio da parceria com a Agência Estadual de Notícias e relatos de cunho nacional em parceria com a Rádio Senado, disponibilizados em seus respectivos portais na internet.

A função do produtor vai além de um organizador, ele é o responsável pelo andamento do jornal, visto que sua tarefa é delinear e por em prática o planejamento estabelecido por ele. Com isso, fazer com que a equipe trabalhe em função do jornal.

Portanto, esse integrante, juntamente, com sua equipe, deve estar atento aos acontecimentos relevantes do momento. Priorizando os temas importantes para a sociedade, ou seja, ressaltar os temas que provocam a reflexão, e também, novos conteúdos a serem debatidos.

Após o término do Jornal da Teia, a equipe é avaliada pelo professor coordenador da Rádio Teia e responsável pela disciplina de Radiojornalismo. A avaliação se baseia em observações no que diz respeito à apresentação, produção e pautas adotadas, por exemplo, relacionando o trabalho executado ao estudado em sala de aula.

O Jornal da Teia Edição Especial é uma edição do jornal que tem como grande objetivo experimentar o rádio em tempo real. Trata-se de um programa informativo, porém com uma estratégia de produção e apresentação mais desafiadora. Os alunos do 5º período produzem e apresentam o programa durante o horário de aula. Todo o conteúdo é transmitido ao vivo. Portanto, não há reportagem gravada antecipadamente.

As datas de produção do Jornal da Teia edição especial são estabelecidas em sala de aula, com antecedência. Nesse momento são empregadas as funções para dois apresentadores e um produtor, os demais alunos serão repórteres. Na data de apresentação,



produtor e repórteres têm 45 minutos para produzir o radiojornal, o apresentando na sequência com duração de 45 minutos. Por questões práticas, as fontes de informação são buscadas dentro do campus. Os repórteres têm duas opções de participação ao vivo: por telefone do local da notícia ou, gravar com a fonte, ir ao estúdio, selecionar uma sonora e editá-la ao vivo, com intercalações de offs, como em uma reportagem editada previamente. Essa prática propicia ao aluno a agilidade que o rádio exige, juntamente com a responsabilidade que o meio defende.

Durante a produção, os repórteres, na medida em que vão retornando, preparam uma chamada para que o produtor possa organizar o espelho do programa. Os que participam ao vivo, por telefone, têm a mesma obrigação.

No horário estipulado começa o programa com os dois apresentadores comandando os repórteres que transmitem suas informações ao vivo por telefone, ou no estúdio, com a utilização da sonora sendo encaixada ao vivo na fala do repórter. É uma valiosa oportunidade para os alunos exercitarem o improviso inteligente, manterem o ritmo na verbalização e sentirem a adrenalina de se produzir e fazer o rádio ao vivo dentro de um tempo limitado. Durante a apresentação do programa, o aluno com a função de produtor supervisiona e orienta a participação dos repórteres e atuação dos apresentadores.

A função do professor é apenas e tão somente observar. Ao término do programa, o professor coordena uma avaliação dos alunos, sempre remetendo a atuação prática aos conceitos e conteúdos dados em sala. Em 2011, foram produzidas em torno de oito edições do Jornal da Teia Edição Especial.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal da Teia é um radiojornal veiculado de segunda-feira a sexta-feira, às 17h. Com uma hora de duração é transmitido ao vivo, por meio do endereço eletrônico do curso de Jornalismo da Universidade Positivo – <http://jornalismo.up.com.br> – e faz parte da grade de programação da Rádio Teia. O veículo possibilita aos acadêmicos, o constante aprendizado em radiojornalismo, já que apresenta, 24 horas por dia, os materiais produzidos pelos alunos.

O radiojornal, em questão, tem a função de estabelecer frente ao conteúdo, estritamente, jornalístico. Nele, os alunos podem comentar a respeito de diferentes fatos,



apresentar matérias aprofundadas, realizar entrevistas para exercitar suas habilidades como repórter, enfim, desenvolver a prática de rádio estudada em sala.

O programa jornalístico laboratorial, da Rádio Teia, procura despertar nos alunos a percepção de que o trabalho realizado no rádio deve ser levado a sério, justamente, pelos preceitos que o meio carrega – imediatismo agregado à responsabilidade. As fundamentações do veículo são contempladas durante as disciplinas de Radiojornalismo I, II e III, fato que dá suporte aos alunos para realizarem o trabalho junto aos preceitos já mencionados. Sendo a linguagem radiofônica, reportagem, entrevistas e edição, abordadas durante os dois primeiros semestres da disciplina. No terceiro semestre, os alunos têm contato com a produção de roteiros de documentários, radionovelas e programas especiais. Estes produtos são alocados na grade da Rádio Teia.

Deste modo, ao longo da disciplina é possível transferir para o Jornal da Teia toda a experiência adquirida durante a aprendizagem tanto em sala de aula, quanto nos programas realizados. Fato que garante ao aluno segurança ao realizar as produções e, conseqüentemente, o faz se sentir preparado para as exigências impostas pelo mercado de trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES

O radiojornalismo, assim como os demais meios jornalísticos, deve ser praticado de acordo com os princípios da profissão. O jornalista que sai da Universidade com esse pensamento, exerce o trabalho de forma ética e, acima de tudo, com responsabilidade.

Ao longo dos mais de 80 anos da criação do rádio, a população observou as mudanças do veículo, e os moldes que teve que estabelecer diante do desenvolvimento da tecnologia. Além dos recursos técnicos, os profissionais também sofreram transformações para acompanharem tais modificações. A princípio, a prática, era a docente, atualmente, a Academia exerce essa função, ao lado do aprendizado adquirido com as tarefas. Assim, vivenciar o que se aprende em sala de aula, não é apenas uma oportunidade de conhecer mais a fundo o radiojornalismo, mas sim, passou a ser uma necessidade.

A Internet ganhou espaço em todos os meios de comunicação, com o rádio ela veio para agregar benefícios, visto que, por exemplo, há a possibilidade de veicular uma web rádio universitária em seu ambiente cibernético. Isto faz com que outras pessoas possam ter conhecimento do que se produz no curso de Jornalismo. E, destaca a produção dos graduandos que, com o constante aprendizado enriquece, não somente seu respectivo



repertório, mas também, o grupo de alunos que trabalham em prol de um produto final de qualidade.

O Jornal da Teia propõe aos acadêmicos o desafio de manter um radiojornal de uma hora de duração que contemple, ao vivo, as diferentes possibilidades de realizar o radiojornalismo, assim com acontece fora do meio universitário, nas rádios comerciais. Com orientação e respaldo, para que as produções possam agregar tanto ao aluno, quanto à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Brito de; KLÖCKNER Luciano. O ensino do Radiojornalismo na universidade: caso RadioFam (2007). Disponível em <http://eusoufamecos.uni5.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/08/O-ensino-do-Radiojornalismo-na-universidade.pdf>. Acessado em 24 de março de 2011.

JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. (2001). Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4604/1/NP6MEDITSCH.pdf>. Acessado em 27 de março de 2011.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 5ª edição. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio**: a prática radiofônica. São Paulo: Loyola, 2005.